

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Faculdade de Farmácia**

**Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II**

**Análise bibliométrica de artigos científicos em  
Drogas de Abuso no Brasil e no Rio Grande do Sul  
publicados em revistas do portal de periódicos da CAPES.**

**Márjorie Roesler Uebel**

**PORTO ALEGRE**

**2011**

**Márjorie Roesler Uebel**

**Análise bibliométrica de artigos científicos em  
Drogas de Abuso no Brasil e no Rio Grande do Sul  
publicados em revistas do portal de periódicos da  
CAPES.**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Farmácia,  
da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Farmacêutica.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr. Renata Pereira  
Limberger**

**Co-Orientadora: Paula Otero Boehl**

**PORTO ALEGRE**

**2011**

## SUMÁRIO

Apresentação.....	4
Página de identificação.....	5
Resumo.....	6
Abstract.....	7
Introdução.....	8
Materiais e métodos.....	11
Resultados.....	12
Discussão.....	18
Conclusão.....	20
Referências.....	21
Lista de ilustrações.....	23
Anexo.....	24

## **APRESENTAÇÃO**

Este trabalho foi desenvolvido na forma de artigo, segundo as normas da Revista Brasileira de Toxicologia e visando sua publicação após a avaliação da banca examinadora. As normas encontram-se em anexo.

**Análise bibliométrica de artigos científicos em Drogas de Abuso no Brasil e no Rio Grande do Sul, publicados em revistas do portal de periódicos da CAPES.**

**Bibliometric analysis of scientific articles in Drug Abuse in Brazil and Rio Grande do Sul, published in journals from CAPES periodicals portal.**

Márjorie R. Uebel<sup>\*a</sup>, Paula O. Boehl<sup>a,b</sup>, Cristiane Scher<sup>c</sup>, Renata P. Limberger<sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Farmácia, Porto Alegre, RS.

<sup>b</sup> Laboratório de Toxicologia, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

<sup>c</sup> IPCT - Instituto de Pesquisa com Células-tronco, Laboratório de Hematologia e Células-tronco, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS

\*Autor Correspondente: Márjorie Roesler Uebel

Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Ipiranga, 2752, Bairro Santana, Porto Alegre, RS – Brasil

CEP: 90610 - 000

Telefone: (51) 98262205

Email: marjorie\_uebel@hotmail.com

## RESUMO

A problemática associada ao (ab)uso de drogas é assunto debatido globalmente, visto suas graves conseqüências ao usuário e a sociedade. Diversas medidas são necessárias pra um manejo adequado desta questão, incluindo principalmente pesquisas e estudos. O objetivo deste trabalho é analisar o progresso científico na área toxicológica de abuso de drogas no Brasil e no Rio Grande do Sul, através da Cientometria. Utilizou-se de pesquisa nas bases de dados SciELO e ScienceDirect, com as palavras-chave: substâncias psicoativas, uso de drogas, abuso de drogas e detecção do uso de drogas, entre 1990 e 2010. Foram excluídos artigos não relacionados ao assunto de drogas de abuso e com autores estrangeiros, contabilizando 334 artigos estudados. Deste total foram avaliados os indicadores bibliométricos: Ano de publicação, Abordagem e Droga principal, Regiões do Brasil, Autores, Fonte de fomento, Caracterização da natureza e modelo de estudo dos artigos. Observou-se um aumento das publicações com o passar dos anos, geralmente com abordagem epidemiológica do uso de drogas na sociedade, em pesquisas realizadas no âmbito de Universidades advindas principalmente da região Sudeste do Brasil. Enfatiza-se o precário número de pesquisas laboratoriais, evidenciando a necessidade de maior atenção para as análises toxicológicas, visto seu relevante papel na detecção e manejo do uso de drogas, tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil.

**Palavras-chave:** Uso de drogas. Toxicologia. Análise bibliométrica. Cientometria.

## ABSTRACT

The problematic associated to drug (ab)use is a subject worldwide debated, seen its severe consequences to the users and society. Various measures are necessary for a proper handling of this issue, requiring researches and studies. The objective of this work is to analyze the scientific progress in the toxicologic area of drug abuse in Brazil and Rio Grande do Sul, through of Scientometrics. Were used as research databases SciELO and ScienceDirect, with the keywords: psychoactive substances, drug use, drug abuse and detection of drug use between 1990 and 2010. Articles not related to the subject of drug abuse and with foreign authors were excluded, accounting for 334 studied articles. From this total were evaluated the bibliometric indicators: Year of publication, Approach and primary drug, Brazil's regions, Authors, Source of support, Characterization of the nature and study of model articles. It was observed an increase in publications over the years, generally with epidemiological approaches of the drug use in society, in researches conducted in Universities coming from the Southeast Region of Brazil. It emphasizes the precarious number of laboratory researches, highlighting the need for greater attention for the toxicological analyses, seen their important role in detection and handling of drug use, both in Rio Grande do Sul and Brazil.

**Keywords:** Drug Use. Toxicology. Bibliometric analysis. Scientometrics.

## 1. INTRODUÇÃO

O consumo de drogas de abuso tem se tornado, atualmente, uma questão debatida mundialmente e de suma importância em diversos fatores, como sociais, individuais e políticos. Globalmente, estima-se que cerca de 210 milhões de pessoas usam drogas ilícitas a cada ano (UNODC, 2011). No Brasil, conforme informações do último documento no País, o II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil (2005), estudo que envolveu as 108 maiores cidades do País, 22,8% da população de faixa etária entre 12 e 65 anos já fez *uso na vida* de qualquer droga psicotrópica (exceto álcool e tabaco), o que corresponde a quase 12 milhões de pessoas. As drogas mais utilizadas na vida (*uso na vida*) são maconha (8,8%), solventes (6,1%), benzodiazepínicos (5,6%), orexígenos (4,1%) e estimulantes (3,2%). De acordo com a United Nations Office on Drug and Crime (UNODC, 2011), o País tem o maior número de usuários de cocaína (900 mil) na América do Sul e o consumo de drogas lícitas, principalmente álcool e tabaco, é maior que o consumo de drogas ilícitas (CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS, 2002). Com relação ao abuso de álcool, a proporção de pessoas que apresentam dependência, encontrada na população brasileira é de 12,3%. Embora no Brasil seja proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, quase 35% dos adolescentes consomem bebidas alcoólicas pelo menos uma vez por ano (SENAD, 2007).

Como consequências do abuso dessas substâncias, dados do período de 2001 e 2007, revelam que os casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) associados ao uso de drogas representam 8,6% do total de casos do País. O Estado do Rio Grande do Sul é o que apresenta a maior porcentagem global (18,4%) (BRASIL, 2009). Um estudo realizado na cidade de Porto Alegre, RS, revelou que o custo de acidentes de trânsito por abuso de álcool corresponde a quase a metade do custo total de acidentes, tendo uma proporção de 47,3% (SOUSA *et al*, 2010). Além disso, 1,2% das internações pelo Sistema Único de Saúde (SUS) são decorrentes do uso de drogas e cerca de 4,3 óbitos por 100.000 habitantes no Brasil são relacionados ao uso de drogas (BRASIL, 2009).



É perceptível que o controle do uso das drogas deve se tornar essencial para um melhor preparo das nações na análise e domínio deste problema, levando a resultados de melhora na qualidade de vida e redução de danos em geral. A idéia de prevenção do consumo de drogas envolve todas as medidas a serem adotadas para evitar, minimizar, retardar ou reduzir o seu abuso, dependência e conseqüentes prejuízos. Em resposta aos desafios impostos a toda nação brasileira frente ao fenômeno do uso de drogas, a Secretaria Nacional de Política Antidrogas (SENAD) publicou, em 2007, o “Mapeamento das Instituições Governamentais e Não-governamentais de Atenção às Questões Relacionadas ao Consumo de Álcool e Outras Drogas no Brasil”, devido à necessidade do Governo Federal em conhecer a situação e as práticas de atendimento adotadas por essas instituições. Este trabalho oferece um panorama preciso de onde e como funcionam as instituições, suas rotinas de atendimento, a composição e qualificação dos seus recursos humanos e sua infra-estrutura física e financeira. Seguindo o mesmo contexto e preocupação, o Governo Federal lançou o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, em 2010, revelando que os investimentos previstos em ações de saúde, assistência e repressão ao tráfico de drogas são de R\$ 400 milhões (OBID, 2010).

Para essas medidas de prevenção se tornarem aplicáveis, são necessários estudos de dados a respeito do consumo de drogas no País, seus indicadores e as dimensões e validações das pesquisas neste âmbito. Apesar do grande número de pesquisas sendo realizadas na área, de programas governamentais incentivando e demonstrando preocupação quanto a utilização de drogas pela população brasileira, ainda há uma necessidade maior de pesquisas e levantamentos sobre o uso de drogas no Brasil, permitindo, assim, a obtenção de mais subsídios para o desenvolvimento e planejamento de ações e políticas nacionais antidrogas.

Neste contexto, a Cientometria ocupa posição estratégica para o delineamento de ações efetivas no entendimento e manejo da problemática associada ao (ab)uso de drogas no Brasil.

Cientometria é definida como o estudo da mensuração e quantificação do progresso científico, estando a pesquisa baseada em indicadores

bibliométricos. A cientometria tem um grande potencial de aplicação, havendo interesse de Governos e instituições de pesquisas em utilizar este conhecimento com o objetivo de implementar diferentes formas de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico. Nos últimos tempos, também, ela tem sido usada para ajudar nações a tomarem decisões sobre quais áreas do saber necessitam de fundos especiais (SILVA *et al*, 2001).

Atualmente, os indicadores da atividade científica estão no centro dos debates, sob a perspectiva das relações entre o avanço científico e domínio de desafios. Através dos mesmos obtêm-se informações que poderão auxiliar e serem utilizadas no conhecimento, controle e redução de danos no âmbito das drogas de abuso, contribuindo para desenvolvimento nacional e internacional.

No mesmo sentido, este trabalho se propõe a evidenciar o progresso científico na área toxicológica de abuso de drogas no Brasil e no Rio Grande do Sul, através da Cientometria.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O desenvolvimento do trabalho foi feito através de buscas nas bases de dados SciELO e ScienceDirect, utilizando as seguintes palavras-chave: substâncias psicoativas/psychoactive substances, uso de drogas/drug use, abuso de drogas /drug abuse e detecção do uso de drogas/drug use detection. A pesquisa abordou os anos de 1990 a 2010, tendo como critério a nacionalidade brasileira do autor principal, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol.

A pesquisa nas bases de dados foi realizada no período de Agosto e Setembro de 2011.

Os fatores de exclusão de artigos foram assuntos não relacionados à Toxicologia, autor principal estrangeiro ou a inacessibilidade do artigo na íntegra.

### 3. RESULTADOS

Ao total de artigos obtidos na pesquisa, ilustrados na Tabela 1, foi realizada uma seleção, contabilizando no total 334 artigos, que foram analisados de acordo com os seguintes indicadores bibliométricos, obtendo-se os resultados que seguem.

Tabela 1: Total de artigos obtidos com cada palavra-chave

<b>Palavra-chave</b>	<b>Scielo</b>	<b>ScienceDirect</b>
Substâncias psicoativas	149	11
Psychoactive substances	2	12
Uso de drogas	1388	1760
Drug use	2241	1104100
Abuso de drogas	250	712
Drug abuse	399	116628
Deteção do uso de drogas	0	5
Drug use detection	68	297451

#### 3. 1. Ano de publicação

Há um notório aumento no número de publicações de artigos na área de abuso de drogas, conforme o Gráfico 1, principalmente após o ano de 1999, tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil, sendo que o maior número de publicações deu-se no ano de 2007.

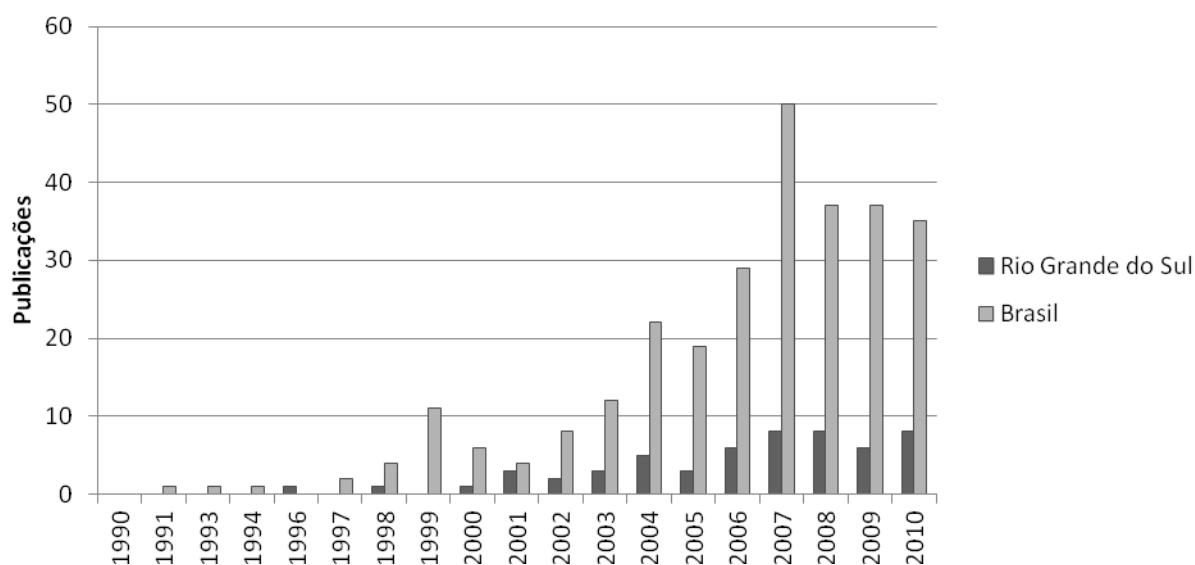


Gráfico 1: Quantidade de publicações a cada ano revisado, no Brasil e Rio Grande do Sul

### 3. 2. Abordagem e droga principal

Os artigos analisados foram classificados segundo a abordagem principal da pesquisa publicada, classificando também a principal droga citada centro de cada abordagem, conforme mostrado no Gráfico 2.

A maior parte dos temas abordados e discutidos nos artigos na área revisada foi classificada como *Uso*, envolvendo artigos sobre padrões de uso (idade, sexo, classe social, gênero, tipo de substância), como também hábitos e comportamentos de usuários, influências (positivas e negativas), dados gerais e opiniões de não-usuários. Os artigos com esta abordagem não continham uma droga como tema principal, estando geralmente relacionados à poliusuários (classificando a droga principal como “diversas”, ou seja, houve citação de mais de um tipo de droga).

Destacaram-se muitos artigos que abrangiam como tema a *Conseqüência* do uso de drogas, onde foram classificados assuntos como distúrbios e prejuízos relacionados ao seu uso, além de atitudes, efeitos do uso (violência, criminalidade) e certas vulnerabilidades, como exposição à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e Hepatites. Os artigos classificados nesta abordagem também citavam diversas drogas. Da mesma forma, houve significantes

publicações envolvendo a *Prevenção* do uso de drogas, citando principalmente planos e técnicas preventivas, e o maior número destas publicações abordava drogas em geral, sem citar tipos.

Entre os demais, classificaram-se assuntos como *Tratamento*, que abordava drogas em geral, *Comorbidades* (relacionando diversas drogas com alguma doença simultânea), *Clínica* (efeitos do uso a nível do corpo humano, principalmente da Cocaína/Crack), *Política* (leis, discursos) de drogas em geral, *Análise* (pesquisas a nível laboratorial), principalmente de Anfetamínicos e Cocaína/Crack e artigos que continham mais de uma abordagem citando diversas drogas.

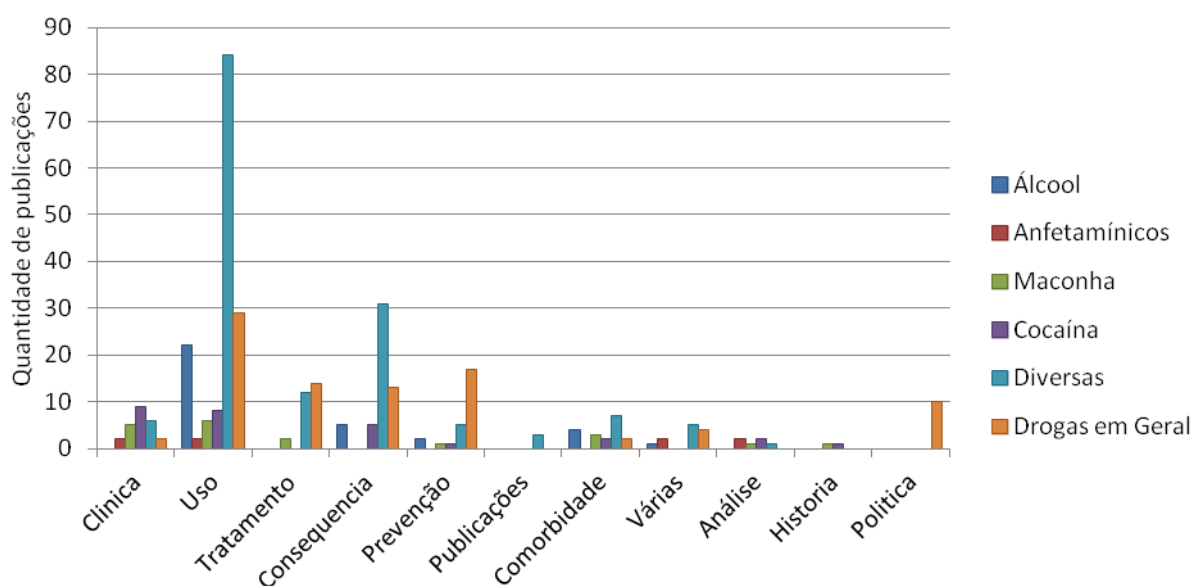


Gráfico 2: Principal abordagem do artigo revisado e principal droga relacionada

### 3.3. Regiões do Brasil

Os dados encontrados no Gráfico 3 sugerem uma maior concentração de pesquisas e publicações na região Sudeste do País. Do total de resultados encontrados no Brasil, apenas pouco menos de 16% foram realizados no Rio Grande do Sul, dentro dos quais a maioria provém da região Central do Estado, como também alguns da parte Sul e Norte. Em relação somente à região Sul

do Brasil, o Rio Grande do Sul é responsável por 75% da pesquisa na área das drogas.

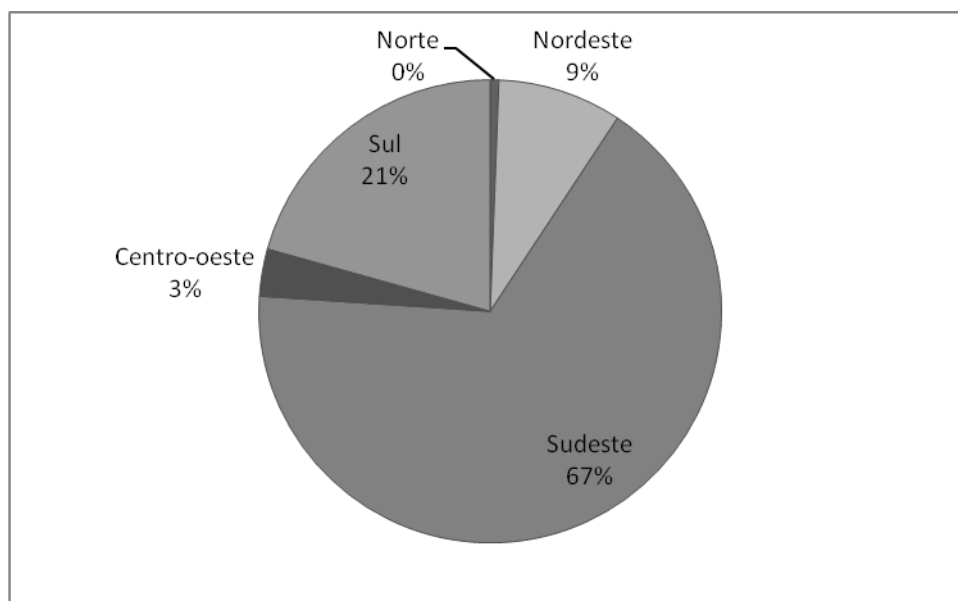


Gráfico 3: Quantidade de publicações em cada região do Brasil

### 3.4. Autores

Em relação à categoria funcional, para a maioria dos pesquisadores a mesma não era informada nos artigos revisados. Entre os demais, encontram-se na sua maioria Professores, Pós graduandos (Doutores, Mestres, discentes), Psicólogos e Médicos, especialmente Psiquiatras.

O local de atuação do autor principal dos artigos concentra-se em Universidades, seguido de outra instituição (exceto Universidade e Hospital) e Hospitais.

Os co-autores eram, em sua grande maioria, de origem nacional e geralmente do mesmo local do autor principal.

### 3.5. Fonte de fomento

Mais de 50% do total de artigos analisados teve sua fonte de fomento não identificada (NI). Dentre os identificados, incluídos no Gráfico 4, há os classificados como *Vários*, que incluem artigos cuja grande parte das pesquisas era financiada por mais de uma fonte de fomento ou por fontes que financiavam apenas poucos artigos dentre os revisados, como Ministério da Saúde, Fundações (Odebrecht, Ford, Kellog) e órgãos internacionais como o Centers for Disease Control and Prevention (CDC), Center for Drug and Alcohol Studies (CDAS), o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP) e universidades nacionais.

Nos demais, destacam-se a Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), devido à grande maioria dos estudos provirem da região Sudeste do País, e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Obtiveram-se artigos financiados pela Secretaria Nacional de Política Anti Drogas (SENAD), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES).

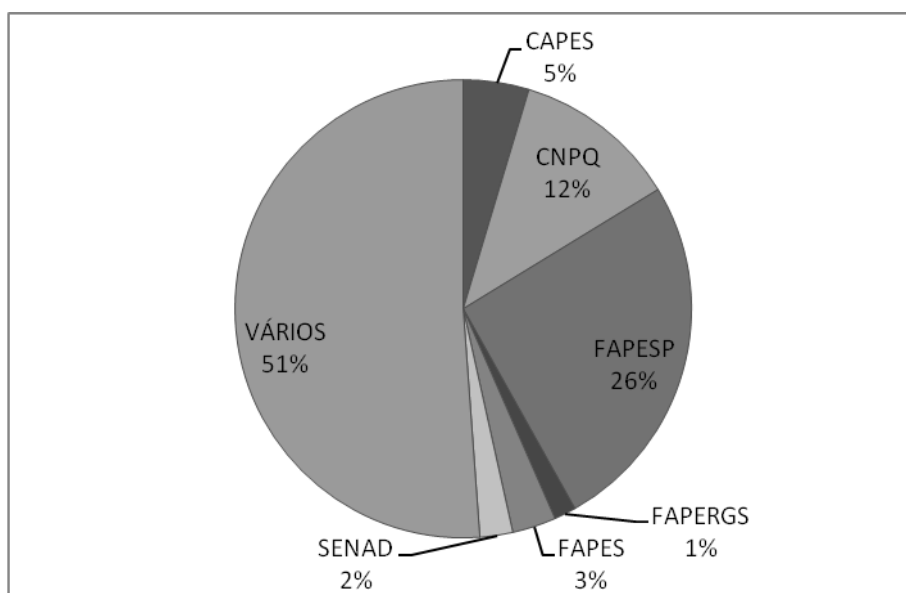


Gráfico 4: Quantidade de publicações financiadas por cada fonte de fomento



### **3.6. Caracterização da natureza e do modelo de estudo dos artigos**

Cerca de 70% do total de artigos analisados são de natureza Original, dentre os quais a maioria é do tipo modelo Observacional. Por volta de 24% são artigos de Revisão, e os demais se dividem entre Relatos de Caso, Editorial, Opinião e Carta.

#### 4. DISCUSSÃO

O crescimento exponencial da problemática do uso de drogas aumentou a demanda da atenção direcionada a sua causa, resultando em um crescimento no número de pesquisas relacionadas a diversos temas envolvendo drogas.

Dentre os artigos analisados, a maioria abordava principalmente o uso de drogas e fatores relacionados, envolvendo pesquisas na área social com a aplicação de questionários a usuários e seus familiares, profissionais da saúde, bem como influências para o uso, as quais abrangem fatores que levaram os entrevistados a se tornarem usuários e manterem o vício e também fatores que previnem este fato. Evidenciou-se o baixo número de publicações envolvendo a análise laboratorial de drogas de abuso, apontando como um ponto negativo para a pesquisa na área da Toxicologia tanto no Estado quanto no País.

Observou-se uma tendência na realização de pesquisas envolvendo poliusuários com a citação de diversas drogas e um menor número de publicações sobre alguma droga específica. Tal fato pode ser visto como um reflexo da diversidade no (ab)uso de drogas no País, o qual deve haver um conhecimento e planejamento de controle sobre todos os tipos de drogas.

Em relação ao local de pesquisa e publicação, a maior parte dos resultados provém da região Sudeste, a mais populosa do Brasil, considerando que abriga os três maiores pólos de pesquisa e desenvolvimento do País. Focando apenas o Rio Grande do Sul, percebeu-se um baixo número de publicações em relação ao País como um todo, todavia o Estado é responsável por quase o total das pesquisas na área de drogas da região Sul do Brasil.

Os autores principais das pesquisas analisadas enquadram-se em categorias funcionais relacionadas, de certa forma, a fatores epidemiológicos, devido à maioria das pesquisas estarem relacionadas com este âmbito e necessitarem de certo contato social, seja para obter informações, muitas vezes pessoais, como também para observar atitudes de pessoas, usuárias ou não, envolvidas no contexto do abuso de drogas.

Observou-se uma tendência de essas pesquisas serem realizadas no âmbito de universidades e hospitais universitários, provavelmente devido a

uma maior facilidade na obtenção tanto de respaldos éticos quanto financeiros para a realização das mesmas.

Dentro do contexto, percebeu-se um reflexo das principais fontes de fomentos em fornecerem atenção e suporte a universidades, principalmente na forma de concessão de bolsas de estudo e pesquisa e auxílio financeiro.

Os artigos analisados na área em questão foram, em sua grande maioria, de natureza Original, revelando a tendência na realização de pesquisas inovadoras com a busca de novas metodologias e um menor número de Revisões, diminuindo a análise de informações já publicadas anteriormente. Tais pesquisas envolvem o manejo de novas técnicas destinadas a uma melhor atenção ao usuário, enfatizando a abordagem quase sempre relacionada ao próprio paciente.

## 5. CONCLUSÃO

De acordo com os achados no presente trabalho, conclui-se que um aumento no número de publicações de estudos na área de drogas de abuso é reflexo de uma maior atenção por parte das agências regulatórias e dos órgãos responsáveis a esta problemática, visto seus comprovados prejuízos. Há uma significativa quantidade de pesquisas no âmbito social, não menos relevantes, entretanto, ainda é precária tal atenção voltada para as análises toxicológicas, tornando evidente a urgência de ações que viabilizem o monitoramento do uso de drogas no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Diariamente nos deparamos com dados sobre apreensões de drogas, seu uso por indivíduos no trânsito, violência e até mesmo crimes ocasionados por pessoas sob o efeito das drogas, entre outros. Em vista destes problemas e demais estatísticas publicadas a nível de território nacional, se fazem necessários novos métodos de identificação laboratorial, tanto da própria droga quanto do seu uso pelas pessoas, que sejam mais práticos e aptos a serem utilizados. A validação de métodos atualizados de detecção contribuiria, por exemplo, para um melhor entendimento da trajetória do tráfico de drogas, com a identificação da origem das mesmas, possibilitando um maior controle do seu abuso. Podemos citar também benefícios como detecção de contaminantes, análise de drogas em matrizes biológicas, entre outros.

Em suma, é perceptível a relevância de resultados oriundos de indicadores bibliométricos da pesquisa na área de abuso de drogas, como apresentados neste trabalho. O Governo e os pesquisadores têm papel fundamental na aplicação de tais resultados, principalmente na criação de novas metodologias e no investimento em fomentos, para possibilitar o desenvolvimento de estratégias que venham a contribuir com o desenvolvimento científico e geral do Estado e do País.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas** / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; IME USP; Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempliuk e Lúcia Pereira Barroso (org.) – Brasília: SENAD, 2009. 364 p.

CEBRID - CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. **I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo Envolvendo as 107 Maiores Cidades do País.** São Paulo, 2002. Disponível em <<http://www.cebrid.epm.br/index.php>>. Acesso em 27 set. 2011.

CEBRID - CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. **II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo Envolvendo as 108 Maiores Cidades do País.** São Paulo, 2005. Disponível em <<http://200.144.91.102/sitenovo/conteudo.aspx?cd=644>>. Acesso em 27 set. 2011.

OBID – OBSERVATÓRIO BRASILEIRO SOBRE DROGAS, 2010. Disponível em <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/328118.pdf>>. Acesso em 27 set. 2011.

SENAD – SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICA ANTIDROGAS. **Mapeamento das instituições governamentais e não- governamentais de atenção às questões relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas no Brasil.** Brasília, 2007. 300 p. Disponível em <[http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Dados\\_Est atisticos/Instituicoes/327691.pdf](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Dados_Est_atisticos/Instituicoes/327691.pdf)>. Acesso em 27 set. 2011

SENAD – SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICA ANTIDROGAS. **I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira.** Ronaldo Laranjeira *et al.* (org.,elab., red.) ; Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte (rev.). Brasília, 2007. Disponível em <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_padroes\\_consumo\\_alcool.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf)>. Acesso em 28 set. 2011

SILVA, J.A.; BIANCHI, M.L.P. **Cientometria: a métrica da ciência.** *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 2001, vol.11, no. 21, p.5-10.

SOUSA, T.R.V.; CORREA, E.; STAMPE, M. Z.; PÔRTO JUNIOR, S.S.; DE BONI, R. **Custos dos acidentes de trânsito com vítimas associados ao uso de álcool em Porto Alegre.** In: **Uso de bebidas alcoólicas e outras drogas nas rodovias brasileiras e outros estudos** / Flavio Pechansky, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Raquel Brandini De Boni (org.). Porto Alegre: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2010. p 100-110.

UNODC - UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. World Drug Report , 2011 (United Nations Publication). Disponível em <<http://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/WDR-2011.html>>. Acesso em 28 set. 2011.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1:</b> Quantidade de publicações a cada ano revisado, no Brasil e Rio Grande do Sul.....	12
<b>Gráfico 2:</b> Principal abordagem do artigo revisado e principal droga relacionada.....	13
<b>Gráfico 3:</b> Quantidade de publicações em cada região do Brasil.....	14
<b>Gráfico 4:</b> Quantidade de publicações financiadas por cada fonte de fomento.....	16

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Total de artigos obtidos com cada palavra-chave.....	11
---	----

## **ANEXO**

### **Normas para publicação** Política Editorial

A Revista Brasileira de Toxicologia / Brazilian Journal of Toxicology é um periódico especializado, arbitrado e distribuído amplamente no Brasil e em outros países, com periodicidade semestral. Publica pesquisas originais e inéditas, de caráter básico ou aplicado, que contribuam para o conhecimento e desenvolvimento da Toxicologia e Ciências afins. É editada pela Sociedade Brasileira de Toxicologia, aberta à comunidade científica nacional e internacional, e aceita contribuições na forma de artigos originais, comunicações breves e artigos de revisão.

A Revista Brasileira de Toxicologia / Brazilian Journal of Toxicology adota o “Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication”, proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors, conhecido como “Estilo Vancouver” (<http://www.icmje.org>). O corpo editorial é responsável pela política editorial e a responsabilidade pelo conteúdo do manuscrito é exclusiva dos autores, sendo vedada a submissão simultânea, integral ou parcial, a qualquer outro periódico.

### **Critérios para a seleção de trabalhos**

Cada manuscrito deve ser acompanhado de carta de apresentação assinada pelo autor correspondente. Os editores recebem o manuscrito, verificam seu enquadramento ao escopo da Revista Brasileira de Toxicologia / Brazilian Journal of Toxicology e o encaminham a dois relatores para avaliação. Os relatores são solicitados a opinar pela aceitação, reformulação ou rejeição. As cópias dos pareceres são encaminhadas aos autores, garantindo-se a reciprocidade do anonimato. Os manuscritos não aceitos ficam à disposição do(s) autor(es) por um ano. Os manuscritos publicados passam a ser de propriedade da Revista e para tanto, todos os trabalhos submetidos devem ser acompanhados de documento de cessão de direitos autorais, assinado por



todos os autores (modelo disponível em <http://www.sbtox.org.com.br>).

### **Instruções para o preparo do manuscrito**

#### Artigos Originais:

Os manuscritos podem ser apresentados em português, espanhol ou em inglês. Devem ser apresentadas três cópias impressas e uma em disquete 3,5" ou CD, arquivo MS Word 6.0 ou superior. A digitação deve ser em uma só face, em papel formato A4 branco, fonte Arial 12, com espaço duplo, todas as margens com 2,5 cm e numerando todas as páginas seqüencialmente. O número de páginas deve se limitar a 20 e o manuscrito deve conter página de identificação, resumo, palavras chave, introdução, material e métodos, resultados, discussão, conclusões, agradecimentos, referências bibliográficas, figuras, legendas das figuras e tabelas.

- Página de identificação:
  - a) Título do artigo: deve ser conciso e completo, evitando palavras supérfluas, seguido de versão em inglês quando o idioma do texto for português ou espanhol;
  - b) Autores: nome e sobrenome de cada autor
  - c) Afiliação: Identificação da instituição a que cada autor está afiliado
  - d) Autor correspondente: indicar o autor responsável pela correspondência com a Revista, incluindo telefone, fax e E-mail. Sendo aceito o trabalho, endereço será publicado como forma de contato para os leitores.
  
- Resumos: O resumo deve conter informações sucintas e claras referentes ao objetivo, métodos, resultados e conclusões, porém sem a divisão em

tópicos. Devem ser apresentados no idioma do texto e em inglês (Abstract), com no máximo 200 palavras; artigos em inglês devem também apresentar resumo em português ou espanhol.

- **Unitermos** (keywords):  
Devem representar o conteúdo do artigo, com o máximo de 6 termos indexadores, em inglês e português ou espanhol, após o respectivo resumo.
- **Introdução**  
Deve apresentar o propósito do estudo e uma breve revisão de bibliografia pertinente e atualizada, de modo a destacar os avanços alcançados no tema. Deverá estabelecer com clareza o objetivo do trabalho, que justifique sua elaboração e importância.
- **Material e Métodos**  
A descrição dos métodos deverá ser breve, porém suficientemente clara e objetiva para possibilitar a perfeita compreensão e reprodução do trabalho, disposta em forma de texto corrido (evitar a forma de itens). Descrever elementos estudados (pacientes, animais, inclusive controles) e critérios de inclusão e exclusão. Descrever precisamente processos, equipamentos e insumos, incluindo, entre parênteses, o nome do fabricante e a origem de materiais e equipamentos. Descrever suficientemente métodos estatísticos e indicar o uso de “softwares”. Processos e técnicas já publicados devem ser apenas referenciados.
- **Resultados**  
Devem ser apresentados em seqüência lógica, com o mínimo possível de discussão ou interpretação. Não devem ser repetidas no texto as

informações que estejam contidas em tabelas ou figuras.

- **Discussão**  
Deverá ser restrita ao significado dos resultados obtidos, explorando-os e relacionando-os a dados já registrados na literatura, incluindo somente citações indispensáveis.
- **Conclusões**  
Devem ser fundamentadas nos achados do trabalho apresentado e podem ser incluídas no item “Discussão”.
- **Agradecimentos**  
Devem ser restritos ao necessário. O registro de suporte financeiro deve ser incluído neste item.
- **Ética**  
Os autores devem atentar para as exigências e normas ditadas por órgãos oficiais relativas à Ética em pesquisa com seres humanos e com animais de experimentação. Os trabalhos que envolvam experimentos ou metodologias que necessitem de avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa devem ser acompanhados de cópia do parecer favorável.

#### Comunicações Breves

O texto deve ser breve e direto, correspondendo ao máximo de uma página impressa. A tramitação para publicação é idêntica a de um artigo original, porém

a redação não necessita divisão, bastando a apresentação de ao menos três palavras-chave.

#### Artigo de Revisão

Deve corresponder a revisão crítica de assunto relevante, com base em literatura atual e em resultados do autor. Deve apresentar resumo na língua em que for redigido e em inglês, e não deve exceder 30 páginas no total, correspondendo a cerca de 10 páginas impressas. Os métodos de localização, seleção, extração e síntese das informações deve ser informado, inclusive no resumo.

#### Tabelas e figuras (gráficos, fórmulas, fotografias, esquemas, etc...)

Tabelas e figuras devem ser numeradas com algarismos arábicos, na ordem em que aparecem no texto, e devem complementá-lo e não duplicá-lo.

As figuras devem ser apresentadas em preto e branco ou em escala de tons cinza, suficientemente claras para permitir reprodução em clichês reduzidos, com o título colocado na parte inferior. Os desenhos devem ser em tinta nanquim preta sobre papel vegetal, não excedendo o tamanho equivalente da página, e as fotografias devem ser em papel brilhante.

As Tabelas devem ter o título no alto, breve e descritivo, digitadas em espaço duplo e, se necessário notas de rodapé, devem ser identificadas por letras sobrescritas. Recomenda-se, também, não repetir os mesmos dados em figuras. Tanto as tabelas como as figuras, devem ser apresentadas em folhas separadas e as palavras Tabela e Figura devem aparecer por extenso, com apenas a primeira letra maiúscula, seguidas do respectivo número. Tabelas ou figuras extraídas de outras publicações devem ser acompanhadas de permissão por escrito para a reprodução das mesmas, cuja obtenção é de responsabilidade dos autores.

#### Abreviaturas

Deve ser utilizada a forma padronizada. Quando não padronizadas devem ser precedidas do nome completo na primeira citação, e não devem ser utilizadas abreviaturas no título e no resumo.

### Referências Bibliográficas

As referências devem restringir-se ao essencial para o conteúdo do artigo e ser numeradas na ordem em que aparecem no texto. Ao listar as referências, para as publicações com até seis autores citam-se todos e, naquelas com mais de seis, cita-se o primeiro autor seguido da expressão *et alii* (ou abreviada *et al.*). Os títulos de revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado pela MEDLINE (lista disponível em <http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lsiou.html>). Resumos e não devem ser usados como referência e as comunicações pessoais devem ser evitadas, a menos que se trate de informação essencial e indisponível em fonte pública; neste caso citar no texto a pessoa e a data da comunicação, entre parêntesis. No texto as referências devem ser citadas por numeração arábica entre parêntesis, à direita de qualquer pontuação. Nas referências múltiplas em seqüência podem ser citadas o primeiro e último número (exemplo: 4-8). A citação deve ser apenas pelo número entre parêntesis ou pelo nome do autor seguido do número entre parêntesis.